

1.

Escarpa nuvem negra  
a noite cheira a bruma  
na laguna da lua lenta  
O rasto de nevoeiro  
é a porta da água leda  
no fogo sem medo.

2.

Na folhagem quente  
osso tendão cartilagem  
gravam na sombra pétrea  
o desconhecido ausente  
e o mármore rosa lento  
bebe da vide madura  
o vaso ateando roxo  
a centelha do vento.

3.

A candeia do odor  
acordando vagueia  
reflectida no chão  
e a cítara adensa a cor

das flautas e tamborins  
notas saboreando a luz  
nas fibras do calor.

4.

Brasa e cinza na corrente  
dormem sonhando a pétala  
viva dentro da caveira  
espelho vivo da ilusão  
O sonho da mente  
imagina o simulacro  
flutuando automático  
na onda da crença cega.

5.

A corrente desliza  
achando entre margens  
o vinco das coisa idas  
na lagoa das imagens  
A poeira vermelha sopra  
na monção dos gestos  
fazendo das sedas véus  
tecidos na nora da emoção.

6.

A neblina do calor  
acorda o sabor a sal  
no torpor lento da nora  
antes da luz matinal  
e pouso o pé na água  
deixando a noite fria  
dos sentidos entrar  
no lume que dança.

7.

A espiral roda e sobe  
descendo em quietude  
silenciosa respirando  
o som da infinitude  
A noite repete o sonho  
na dobra do pergaminho  
atapetado de caruma seca.

8.

Pétala rumor de cascata  
espantos súbitos rendidos  
ao sopro da atenção alada

na nuvem da laca pintada  
O pincel esquece a mão  
desejando à montanha  
manhã mais coloridas  
apagando cores antigas.

9.

Nenhuma cor da paleta  
pigmento sombra ou grão  
limita a expressão do todo  
analogia que o corpo sente  
Água na concha da mão  
bebendo as águas no leito  
do regato repousando lento  
no entardecer um dia perfeito.

10.

Forno de lenha fumo  
de asa lenta cor de romã  
bacia de água fresca  
na quietude do sol poente  
O seixo branco escuta  
na concha das ondas  
o segredo esmeralda  
do oceano sussurrando.

11.

Revoada de lume noite fria  
corando na face a sensação  
da água em brasa respirando  
o doce enlace do anoitecer  
Feto chuva quente jarro  
erva branda liana pedra  
negra macieira brava  
amanita pinha queimada.

12.

Grinalda de rosa brava  
semente de neve ao sol  
muro de xisto e névoa  
e o rouxinol cantando  
Entardece o fumo do dia  
na acha da sensação acre  
e um espanto cresce pétalas  
caindo em tons de lacre.

13.

Tília violetas azevinho  
no lume do olhar vendo  
o aroma das nascentes

desenhando o caminho  
na mó de pedra branca  
rumor de regato sonolento  
roda de azenha amendoeira  
pano cru lã e candeia.

14.

A sombra da figueira  
incendeia o oráculo  
semeando na terra nua  
a poeira de diamante  
das estrelas adormecidas  
A chuva da tarde acende  
um perfume de sol no chão  
trazendo aos lábios o sabor  
da limpidez na imensidão.

## ÍNDICE

7	ANALOGIA
15	ALEGORIA
23	APOLOGIA
25	<b>noite</b>
28	<b>alva</b>
36	<b>rubra</b>